



CARLOS PEREIRA | LUSOJORNAL



hojemacau

“ Macau vai aderir em força à greve

www.hojemacau.com.mo • facebook/hojemacau • twitter/hojemacau

A greve histórica de funcionários consulares de todo o mundo está marcada para segunda-feira. A secretária-geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares, Rosa Ribeiro, está confiante na participação de Macau porque, diz, os funcionários locais não só sofrem de todos os problemas do resto do mundo, como têm ainda uma pressão acrescida em virtude das suas elevadas qualificações o que os leva a serem capazes de desempenhar qualquer função. ■ ENTREVISTA



COVID-19
SURTO
AFASTADO
PÁGINA 7

TÁXIS
BANDEIRADA
DO MEDO
PÁGINA 6

VOZES
100
JOÃO ROMÃO

SARA AUGUSTO



ROTA DAS LETRAS
UM HOMEM NA CIDADE
EVENTOS

PUB.

Para reduzir eficazmente a infeção, doença grave ou morte

Marque a inoculação da dose de reforço da vacina contra a COVID-19

Leia o código QR ou insira o sítio electrónico



<https://eservice.ssm.gov.mo/covidvacbook>

Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus

ROSA RIBEIRO SECRETÁRIA-GERAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES CONSULARES

“Ninguém vai para o consulado para ser rico”

A secretária-geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares, das Missões Diplomáticas e dos Serviços Centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros diz que os trabalhadores do Consulado-geral de Portugal em Macau e Hong Kong sofrem uma pressão acrescida devido ao número de utentes, sendo penalizados com as taxas de câmbio nos salários. A “greve histórica” destes trabalhadores começa dia 5 de Dezembro

FOTOS CARLOS PEREIRA | LUSOJORNAL



É a primeira vez que funcionários de consulados e embaixadas portuguesas organizam uma greve desta dimensão. Qual será a adesão em Macau?

Só contabilizamos os números da adesão no primeiro dia de greve, pois não contamos as intenções de participação. Tem razão quando diz que é uma greve histórica, pois é a primeira vez que dentro do sindicato se processa uma greve para todo o mundo. Já houve uma greve

de cinco semanas, mas apenas na Suíça. Esta será uma greve de seis semanas e acontece devido ao agravamento da situação e à inércia para a resolução de várias questões. Os problemas não são de hoje.

No caso de Macau, quais são os mais prementes?

Os trabalhadores do Consulado estão sujeitos a uma grande pressão e os salários estão sem revalorização há muitos anos. Há um

“Para nós não era contratar 500 trabalhadores em quatro anos, mas sim já. Há um tempo de aprendizagem para cada trabalhador.”

empobrecimento constante, além de que em Macau há trabalhadores que não têm protecção social nem vão ter direito a reforma relativamente a todos os anos de prestação de funções. Essa é uma situação absolutamente inadmissível e, infelizmente, Macau é um posto fora da zona Euro e tem as questões da degradação cambial. Tem o problema, semelhante a todos os outros trabalhadores de outros postos consulares, que é estarem

sem aumentos desde 2009. Quando têm aumentos, como foi o caso de 2020, foi de 0,3 e de 0,9 por cento este ano, sem que tenham em conta a realidade local. É um conjunto de situações que nos faz crer que o pessoal de Macau vá aderir em força a esta greve.

Neste momento um funcionário do Consulado ganha quase tanto como um empregado de um hotel. Exactamente. Os trabalhadores em Macau estão praticamente a ser pagos a níveis quase semelhantes aos do pessoal pouco qualificado. Mas todos os trabalhadores têm qualificações elevadas sobre todas as matérias, pois em Macau tanto tratam de matérias de registo civil como renovam passaportes, cartões de cidadão ou emitem vistos. Temos trabalhadores com um leque de funções extremamente variado e uma polivalência que é rara. Têm uma capacidade de trabalho invejável porque passam de um sector a outro sem problema, e têm um conhecimento profundo da realidade em que vivem. Como são todos funcionários públicos, estão sujeitos ao regime de Administração pública portuguesa e podem estar 11 anos sem aumentos de salários. Um trabalhador assim de certeza que está mais pobre. Ninguém vai trabalhar para o Consulado para ser rico. Pedimos apenas que os trabalhadores não empobrecem e que tenham ânimo e direito a carreira. Se estão durante anos congelados naquela carreira sem perspectivas de evolução é algo altamente frustrante. Temos as variações cambiais que jogam contra eles, e neste momento tem um factor de correcção cambial de 5,34 por cento, quando deveria estar nos 12,95 por cento. Perdem muito dinheiro todos os meses e isso também não é aceitável.

Além de desempenharem muitas funções, são também profissionais bilingues devido à especificidade de Macau.

Isso mostra que o nível de competência deles tem de ser elevado. Pessoas perfeitamente bilingues como eles deveriam ser técnicos superiores em vez de serem apenas assistentes técnicos. Todos os dias estão ali a trabalhar com duas línguas. Esse problema também existe noutros postos, mas Macau tem, de facto, essa especificidade. São trabalhadores extremamente empenhados que têm amor pela camisola de Portugal, porque podiam trabalhar noutro lado, a trabalhar no Governo de Macau, por exemplo, com outro desenvolvimento de carreira.

Quantos funcionários faltam no Consulado neste momento para que o serviço funcione em pleno?

“Há mais pressão de trabalho em Macau do que em Pequim, veja-se pelo número de utentes.”

Há a necessidade de nove a dez trabalhadores suplementares, porque temos de compreender que os que saem não são substituídos e há um acréscimo de trabalho para os restantes. Os trabalhadores estão exaustos fisicamente e desgastados moralmente com os problemas que não têm resolução à vista. Neste momento somos 1.200 trabalhadores em todos os postos consulares e embaixadas portuguesas de todo o mundo, o que mostra que estamos depauperados. Somos uma ninharia no contexto dos funcionários públicos portugueses. Destes 1.200 temos ainda os trabalhadores das residências oficiais. Trabalhadores operacionais e técnicos ao serviço das comunidades temos cerca de 850. Estes números não correspondem ao nível de representação que Portugal deveria ter tendo em conta a extensa rede diplomática. Macau é um grande posto tendo em conta o número de trabalhadores que tem. Dissemos na Assembleia da República, quando interpelados na Comissão dos Negócios Estrangeiros, qual seria o número de reforço global, e falamos em 500 com base num estudo feito. O ministro [João Gomes Cravinho], numa reunião, disse-nos que não era bem este o número

que tinham pensado, mas que não estaria muito longe disso. Para nós, não era contratar 500 trabalhadores em quatro anos, mas sim já. Há um tempo de aprendizagem para cada trabalhador. Se queremos chegar ao fim da legislatura com reforço de pessoal temos de os recrutar de uma vez só, para estarem operacionais daqui a três ou quatro anos. Também queremos uma garantia, de que quem vai para a reforma seja substituído, sem que estes trabalhadores entrem no novo recrutamento. Isto porque temos verificado que há substituição das saídas sem novas contratações. Há 100 saídas, mas depois há 100 entradas, pelo que é falsa a ideia de reforço de trabalhadores. Esta deveria ser uma tarefa prioritária do Governo, porque sem isso estamos sempre ao lado da questão e as comunidades vão continuar extremamente insatisfeitas. Somos nós que somos confrontados com os utentes e somos muitas vezes confrontados e agredidos. Agressões verbais são mais que muitas.

Há esse tipo de casos no Consulado em Macau?

“Há uma portaria de seguros de saúde que se aplica aos diplomatas, mas não aos trabalhadores. Há filhos e enteados no Ministério.”

“Os trabalhadores estão exaustos fisicamente e desgastados moralmente com os problemas que não têm resolução à vista.”

Sim. Não há registo de agressões físicas, mas as pessoas quando entram para serem atendidas já vêm frustradas porque estiveram muito tempo à espera. Já se dirigem ao funcionário como se ele fosse o culpado. Não é verdade, porque os funcionários fazem horas extraordinárias sem qualquer compensação, unicamente por brio profissional.

Terminou, na última semana, a discussão na especialidade do Orçamento para 2023 em Portugal. Mais uma vez se verificou que não vai haver um reforço de verbas para resolver este assunto. Queremos saber como, com quase o mesmo dinheiro, se vai fazer um recrutamento. Este ano ainda há concursos a decorrer. Parece-nos evidente que não há uma prioridade neste sector da Administração pública. É muito simples: somos tratados à parte, apesar de sermos funcionários públicos. Somos esquecidos. Os trabalhadores nestes postos não são uma prioridade. Apresentamos a todos os grupos parlamentares [na Assembleia da República], para que fosse consagrado o princípio de respeitar a inflação dos países onde estão

os trabalhadores para calcular a percentagem da sua actualização salarial. Este ano deram-nos uma percentagem de 0,9, baseada na inflação em Portugal entre Janeiro e Dezembro de 2021. Temos países com inflações muito superiores [no caso de Macau, a inflação está a 1,12 por cento]. Queremos rever o estatuto profissional para resolver esta questão.

Os embaixadores e cônsules pouco podem fazer para minimizar estes problemas.

Fazem o seu trabalho, que é reportar o que se passa ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Muitos estão preocupados por terem os trabalhadores nessa situação. Simplesmente as decisões não estão nas mãos deles, mas não se coíbem de enviar alertas muito sérios para o Ministério. Temos colegas com dificuldades físicas e que vêm tratar-se a Portugal, a quem damos ajuda. Demos um aparelho ortopédico a uma colega que tinha um custo de três mil euros [cerca de 25 mil patacas], o Ministério deveria pagar e não pagou, porque não tinha seguro.

Além dos salários, há outras questões que precisam de ser alteradas?

Neste momento focamo-nos mais na questão dos salários, recursos humanos e protecção social. Há uma portaria de seguros de saúde que se aplica aos diplomatas, mas não aos trabalhadores. Há filhos e enteados no Ministério. Se querem ser tratados, têm de adiantar as despesas. Haverá uma segunda fase de rever o sistema de protecção social e o estatuto. Com esta norma travão, que impede que os nossos aumentos sejam superiores aos da Administração pública em Portugal, a nossa situação específica não é reconhecida. E isto também está nos planos de negociação.

O que pode desbloquear a greve?

Que nos sejam comunicadas as tabelas e que haja o aval do Ministério das Finanças, e que sejam publicados os textos que já foram negociados. Muitas vezes é difícil chegarmos a acordo face a um texto, e depois demora a ser publicado, mais de dois anos muitas vezes. É absolutamente incompreensível.

A situação no Consulado de Macau é mais ou menos grave face a outros locais?

É mediamente complicada a situação. Há mais pressão de trabalho em Macau do que em Pequim, veja-se pelo número de utentes. A situação não é das piores nem é das melhores, sendo que nenhum consulado ou embaixada está bem neste momento. ■ **Andreia Sofia Silva**



PCC HO IAT SENG QUER “APROFUNDAR” CONCEITO “UM PAÍS, DOIS SISTEMAS”

Agarrar o espírito

Naquela que foi a primeira sessão de divulgação do espírito do 20.º Congresso do Partido Comunista Chinês em Macau, Ho Iat Seng, Chefe do Executivo, declarou que o princípio “um país, dois sistemas” deve ser ainda mais “estudado e aprofundado”. Yang Wanming, vice-director do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau, pede “auto-confiança” a Macau

REALIZADO o 20.º Congresso do Partido Comunista Chinês (PCC), cabe agora divulgar as principais ideias políticas deixadas nesta sessão por parte das autoridades chinesas. Desta forma, a Delegação Central de Divulgação passou ontem por Macau para realizar esta tarefa. Segundo a TDM Rádio Macau, Ho Iat Seng, Chefe do Executivo, declarou que o princípio de “um país, dois sistemas”, que rege a RAEM, deve ser ainda mais “estudado e aprofundado”.

“Temos de conhecer o princípio ‘Um país, dois sistemas’, bem como todas as oportunidades que nos são dadas para que possam ser materializadas em Macau através de projectos concretos, promovendo a revitalização chinesa.”

Destaques para as palavras de Yang Wanming, vice-director do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado, que frisou que Macau “tem de ter auto-confiança para desenvolver as suas acções”.

“Vamos continuar a apoiar o Governo da RAEM na consolidação do seu posicionamento como um centro, uma plataforma e uma base. Conseguimos encontrar grandes resultados na implementação do princípio ‘Um país, dois sistemas’”, acrescentou.

Superar desafios

Nas palavras do director do Gabinete de Ligação do Governo Central em Macau, Zheng Xincong, é importante “continuar a superar todos os desafios e obstáculos”. “Vamos continuar a



materializar o planeamento e desenvolvimento de todo o país. Nos últimos cinco anos verificámos que os resultados alcançados são muito visíveis. O princípio ‘Um país, dois sistemas’,

tem vindo a materializar-se muito bem na RAEM. Vamos continuar a poder desenvolver o papel de Macau, contribuindo para o desenvolvimento nacional e da RAEM”, rematou.

As “personalidades presentes ouviram com atenção, aprenderam com seriedade e compreenderam, de forma precisa e integral, o espírito do 20.º Congresso”

A Delegação fez-se representar por Shen Chunyao, coordenador da Comissão de Trabalhos sobre o Regime Jurídico do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional (APN) e por Xie Fuzhan, coordenador-adjunto da Comissão Económica da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC). Um comunicado dá conta que a visita se fez a pedido do Governo e a convite do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado.

A primeira sessão de divulgação foi realizada ontem de manhã no edifício do Fórum Macau, onde esteve presente o Chefe do Executivo e restantes dirigentes locais e da China. À tarde decorreu uma nova sessão destinada aos representantes dos sectores industrial e comercial, profissional, educacional, da comunicação social e do sector juvenil.

A Delegação apresentou ainda “o relatório da divulgação do espírito do 20.º Congresso” do PCC, tendo também sido trocadas “impressões com as personalidades presentes”. O mesmo comunicado dá conta de que as “personalidades presentes ouviram com atenção, aprenderam com seriedade e compreenderam, de forma precisa e integral, o espírito do 20.º Congresso” do PCC. No total, participaram 500 personalidades nestes eventos. ■ A.S.S.



FM Delegada da Guiné Equatorial inicia funções

Cristina Mangué Abeso iniciou funções enquanto a primeira delegada a representar a Guiné Equatorial no Secretariado Permanente do Fórum de Macau. De acordo com um comunicado emitido ontem pelo Fórum Macau, Cristina Mangué Abeso é mestre em Direito Internacional. “Desde 2003, exerceu sucessivamente, funções como diplomata da Guiné Equatorial nas Embaixadas na Rússia, no Brasil e em Portugal, Diplomata na Direcção-Geral de Organismos Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Chefe Adjunta do Protocolo e Relações Públicas no Gabinete Nacional do Partido Democrático de Guiné Equatorial, Oficial de Protocolo do Gabinete do Primeiro-Ministro, Directora-Geral dos Assuntos Lusófonos no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e Coordenadora Nacional da CPLP a nível de Embaixador. É a primeira delegada da Guiné Equatorial desde que o país aderiu ao Fórum Macau em Abril de 2022.

ÓBITO CHEFES DO EXECUTIVO HOMENAGEIAM JIANG ZEMIN

UMA delegação da elite política da RAEM deslocou-se ontem de manhã ao salão funerário no Gabinete de Ligação do Governo Popular Central, para prestar homenagem ao ex-presidente, Jiang Zemin, que faleceu na quarta-feira. A lista de notáveis incluiu o actual Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, e os seus predecessores Chui Sai On e Edmund Ho, que ocupa o cargo de vice-presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês. Participaram também na homenagem o presidente da Assembleia Legislativa, Kou Hoi In, e o presidente do Tribunal de Última Instância, Sam Hou Fai.

Por parte das entidades nacionais representadas em Macau, compareceram na ce-

rimónia o director do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM, Zheng Xincong, os subdirectores do Gabinete de Ligação, Huang Liuquan e Yan Zhichan, a Comissária em exercício do Ministério dos Negócios Estrangeiros da RPC na RAEM, Wang Dong, assim como o Comandante da Guarnição em Macau do Exército de Libertação do Povo Chinês, Xu Liangcai.

Durante a parte da tarde, foi a vez de os membros do Conselho Executivo, deputados da Assembleia Legislativa, representantes dos órgãos judiciais, e outros representantes oficiais do Governo, totalizando mais de 300 personalidades, marcarem presença no salão funerário para homenagear o ex-presidente Jiang Zemin. ■ J.L.



UM Criado prémio académico Henrique de Senna Fernandes



Henrique de Senna Fernandes, conhecido escritor macaense, dá nome ao mais recente prémio académico criado pela Universidade de Macau (UM). Segundo disse à TDM Rádio Macau o vice-reitor da instituição, Rui Martins, a distinção visa reconhecer as melhores teses de mestrado e doutoramento na área do Direito e Estudos Portugueses, tendo um valor de dez mil patacas. No primeiro ano de funcionamento do prémio, foram escolhidas uma tese de doutoramento defendida no departamento de português da UM e uma tese de mestrado da Faculdade de Direito. Para esta edição foram seleccionadas teses dos últimos dois anos, embora este prémio seja anual.

Sands China Venetian reforçada com 4,8 mil milhões de patacas

A Sands China vai injectar 4,8 mil milhões no capital social da Venetian Macau para cumprir os requisitos previstos na nova lei do jogo relativos às novas concessões, de acordo com documentação apresentada à Bolsa de Valores de Hong Kong. Segundo o portal GGR Asia, com a injeção de capital a Sands irá manter todas as acções de classe A da Venetian Macau, que representam 85 por cento dos votos no conselho de administração, assim como 100 por cento dos direitos económicos da empresa. A alteração na estrutura do capital da Venetian faz com que o seu capital social aumente de 200 milhões de patacas para 5 mil milhões de patacas, cumprindo as exigências legais das novas concessões. Além disso, a empresa anunciou que Dave Sun MinQi será o administrador delegado da Sands, detendo 15 por cento do capital social da empresa.

Macau Legend So Ka Man é o novo representante

A Macau Legend tem um novo secretário e representante, desde ontem. De acordo com um documento apresentado pela empresa à Bolsa de Valores de Hong Kong, So Ka Man passa a ser o representante da Macau Legend. O responsável conta no currículo com duas décadas de experiência executiva, e é "actualmente director de serviços corporativos da Tricolor Services, empresa especializada em planeamentos integrados de negócios e serviços de investimento", é indicado no documento. So Ka Man ocupa o lugar deixado em aberto pela saída de Tsang Ka Hung, anterior secretário e representante da empresa, que levou a Macau Legend a anunciar no início de Outubro não estar em condições de respeitar os regulamentos da Bolsa de Valores de Hong Kong. No passado mês de Setembro, foi revelado que a empresa responsável pelo hotel Legend Palace e pela Docca dos Pescadores estaria em situação de incumprimento perante créditos nos bancos Luso e CMB Wing Lung.

JOGO RECEITAS DE NOVEMBRO CAÍRAM 55,6% EM TERMOS ANUAIS

Teoria da gravidade

As receitas brutas dos casinos de Macau durante o mês de Novembro atingiram menos de 3 mil milhões de patacas, registo que representou uma quebra de 23,1 por cento em relação a Outubro e 55,6 por cento face a Novembro de 2021. Em termos acumulados, as receitas caíram para menos de metade em comparação com o ano passado



CONTINUAM os resultados desastrosos na principal indústria de Macau. A Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos (DICJ) divulgou ontem que durante o mês de Novembro as

receitas brutas apuradas pelos casinos de Macau não chegaram a 3 mil milhões de patacas (2,999 mil milhões de patacas). O registo representa uma quebra de 23,1 por cento face ao anterior mês de Outubro, quando as receitas totalizaram 3,899

mil milhões de patacas, impulsionadas pelos feriados da Semana Dourada.

Face a Novembro de 2021, quando o sector do jogo apurou receitas brutas de 6,749 mil milhões de patacas, a quebra atingiu 55,6 por cento.

A DICJ aponta ainda que em termos de receita bruta acumulada, ao longo do ano até ao final de Novembro, o sector do jogo contabilizou receitas acumuladas de 38,7 mil milhões de patacas, valor 50,9 cento inferior ao verificado no mesmo período

de 2021, quando se registaram 78,9 mil milhões de patacas. Ainda assim, bem longe dos valores apurados antes da pandemia e das restrições fronteiriças entrarem em vigor.

Choque com a realidade

Forçado a rever sucessivamente as estimativas do sector do jogo, o Governo de Ho Iat Seng chegou a prever para este ano receitas na ordem dos 130 mil milhões de patacas, mais do triplo a apenas um mês do fim do ano. Aliás, a meta voltou a ser contemplada para o próximo ano no Orçamento da RAEM para 2023.

Forçado a rever sucessivamente as estimativas de receitas do sector do jogo, o Governo de Ho Iat Seng chegou a prever para este ano receitas na ordem dos 130 mil milhões de patacas, mais do triplo a um mês do fim de 2022

Recorde-se que as concessionárias de jogo têm acumulado desde 2020 prejuízos sem precedentes e o Executivo tem sido obrigado a recorrer à reserva extraordinária para responder à crise, porque cerca de 80 por cento das receitas governamentais provêm dos impostos sobre o jogo. ■ **João Luz**

OBRAS PÚBLICAS LI CANFENG NEGOU DAR COBRO A INTERESSES ILEGÍTIMOS

O antigo director da Direcção dos Serviços de Solos e Obras Públicas (DSSOP), Li Canfeng, negou ontem em tribunal ter dado cobro a quaisquer interesses legítimos ao aprovar projectos ou na tomada de decisões. Em mais uma sessão de julgamento, foi abordada a transferência dos bens que estavam em nome de Li Canfeng antes deste assumir o cargo. A

acusação afirma que o antigo dirigente passou para o nome da companheira a maioria dos bens, bem como para Li Han, também arguida no processo. No entanto, após ter-se tornado director da DSSOP, Li Canfeng adquiriu 11 casas a, precisamente, Li Han e à sua companheira.

O jornal Ou Mun escreve que Li Canfeng negou dar cobro a interesses porque,



quando adquiriu as casas, fê-lo sem nenhum desconto no valor. Questionado sobre se enganou o secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo do Rosário, e o ex-Chefe do Executivo, Chui Sai On, na aprovação dos projectos para os lotes TN20 e TN24, na zona da Taipa Grande [próximo da avenida Dr. Sun Yat-sen], Li Canfeng disse que não,

uma vez que os membros do Conselho do Planeamento Urbanístico não se mostraram contra o projecto em causa. Mais tarde, quando já decorria a investigação, Chui Sai On emitiria um despacho de confirmação do projecto, tendo Li Canfeng acrescentado que Raimundo do Rosário, por ser muito profissional, jamais poderia ter sido enganado por ele.

A sessão de ontem ficou ainda marcada pelas explicações do antigo director da DSSOP sobre a venda de acções. Li Canfeng adiantou que era necessário desfazer-se das acções que detinha em cinco empresas por estar prestes a assumir um cargo público, e que vendeu algumas das participações que detinha, sem intenção de esconder dados ou detalhes do processo. ■

Barra Centro de transportes entra em funcionamento amanhã

O centro modal de transportes da Barra entra amanhã em funcionamento, com a transferência de várias paragens de autocarro para as instalações. Assim sendo, a partir de amanhã, o centro de transportes passa a operar os terminais de partida das carreiras de autocarro 1, 2, 5, 6B, 10, 10A, 11, 18, 18B e 21. A megaestrutura, adjacente à futura estação da Barra do Metro Ligeiro, dispõe de vários pontos de tomada e largada de passageiros, com capacidade para o estacionamento, em simultâneo, de cerca de 23 autocarros. O Governo anunciou também que a sociedade do Metro Ligeiro irá gerir o parque de estacionamento na cave 3, que tem capacidade para 201 veículos ligeiros, 403 lugares para motocicletas e ainda 3 lugares especiais para veículos adaptados para pessoas com necessidades especiais.

Cuidadores Abertas inscrições para projecto-piloto de subsídio

Estão abertas as inscrições para o "projecto-piloto do subsídio para cuidadores 2022 - 2023", que decorre entre este mês e o fim de Novembro do próximo ano, indicou ontem o Instituto de Acção Social (IAS). O apoio destina-se a cuidadores de pessoas permanentemente acamadas, incapacitadas de realizar acções de sentar e levantar sem auxílio, portadoras de deficiência intelectual de grau grave ou, de autismo de grau grave ou profundo e portadoras de deficiência motora de grau grave ou profundo. O subsídio mensal de 2.175 patacas é contabilizado a partir do mês em que o pedido foi apresentado. Os cuidadores que já foram beneficiários do subsídio no programa referente a 2021-2022 não necessitam de voltar a apresentar novo pedido. "O IAS irá tomar a iniciativa de os contactar para posterior seguimento", esclarece o organismo liderado por Hon Wai. Quem não se candidatou ao projecto-piloto do ano passado, poderá fazê-lo através da página electrónica do IAS.

DSAMA Inscrições abertas para bonificação nas tarifas da água

Estão abertas desde ontem, até ao final de Março, as inscrições para o plano de bonificação nas tarifas de água. Para beneficiar dos descontos e participar no sorteio de prémios é preciso aceder à conta oficial de WeChat da Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água (DSAMA) e na secção do plano de bonificação nas tarifas de água introduzir o número da factura da água (número da apólice), o nome e o número de telefone de contacto. Segundo a DSAMA, o objectivo da iniciativa é "incentivar as famílias e todos os sectores de Macau a poupar água para fazer face à maré salgada" e à seca grave verificada no Rio das Pérolas. Os primeiros 6.000 inscritos no plano que reduzam o consumo de água entre 5 e 30 por cento entre o corrente mês de Dezembro e Março de 2023, face ao período homólogo do ano passado, recebem 100 patacas de desconto nas tarifas de água e ficam habilitados a participar num concurso que vai sortear cupões de supermercado no valor de 5.000 patacas, além de 300 prémios.

OLGA SANTOS



O dirigente associativo confessou que, nos dias que correm, os motoristas não se podem dar ao luxo de pensar em possíveis riscos de saúde, mas apenas em sustentar a família

TÁXIS CONDUTORES QUEREM CARROS PRÓPRIOS PARA CÓDIGOS VERMELHOS

Medo em tarifa máxima

Uma associação de taxistas quer que o Governo providencie serviços de táxi especiais para pessoas com código de saúde vermelho, como acontece em Hong Kong, na sequência do surto originado pela infecção de um taxista. Face ao risco de exposição à covid-19, os motoristas sentem que foram abandonados pelo Executivo

NO passado mês de Julho, as autoridades estipularam que as pessoas com código de saúde vermelho podem apanhar táxis, apesar de ser permitido ao motorista negar prestar esse serviço, ao contrário do que se passa, por exemplo, com os autocarros públicos. Este foi um dos factores que levou à situação actual, de um surto de covid-19 que parece ter tido como fonte de contágio um taxista de 74 anos.

Face a esta situação, o presidente da Associação dos Comerciantes e Operários de Automóveis de Macau, Leng Sai Vai, defende que o Governo deveria criar condições

para haver táxis específicos para transportar pessoas com código vermelho, à semelhança do que acontece em Hong Kong.

O representante do sector, em declarações ao jornal Exmoo, argumenta que a medida é essencial para contornar os riscos de contágio de covid-19 a que os taxistas estão expostos.

No passado dia 11 de Novembro, a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego estipulou que os taxistas podem recusar o transporte de passageiros com código vermelho sem incorrerem em qualquer infracção. Porém, o dirigente associativo confessou que nos dias que correm os mo-

toristas não se podem dar ao luxo de pensar em riscos de saúde, mas apenas em sustentar a família.

Questionado se entende que entre a classe a vontade de transportar visitantes do Interior da China diminuiu, Leng Sai Vai sublinhou que os taxistas não estão em condições para recusar serviços face à crise que afecta o sector desde que começou a pandemia.

Esquecidos pelo sistema

Leng Sai Vai considera que o Governo não compreende os riscos que os profissionais do sector enfrentam no seu dia-a-dia e que as medidas de combate à pandemia dirigidas aos taxistas não

passam de slogans, sem acções concretas. O representante deu como exemplo do abandono das autoridades o facto de nunca terem sido facultados aos motoristas desinfetantes básicos, apesar das exigências de desinfecção dos veículos a cada viagem.

Aliás, a única atenção que os profissionais tiveram aconteceu com este último surto que afecta actualmente Macau, com a distribuição de 10 testes rápidos antigénio por cada motorista. Leng Sai Vai destaca que mesmo esta medida se destina apenas a saber se os profissionais estão infectados e não a prevenir a infecção. ■ Nunu Wu com J.L.

Cigarros electrónicos Proibição de venda a partir de segunda-feira

Na próxima segunda-feira entra em vigor a lei que proíbe a distribuição, venda, importação e exportação dos cigarros electrónicos. Particulares que violem as normas legais podem ser multados até 4.000 patacas, enquanto que os estabelecimentos que tenham à

venda estes produtos arriscam multas entre 20.000 e 200.000 patacas. Durante o debate na sessão plenária em que a lei foi votada vários deputados sustentaram que o Governo deveria ir mais longe, avançando também com a proibição total do consumo

de cigarros electrónicos. A própria secretária para os Assuntos Sociais e Cultura confirmou que o Governo irá ponderar no futuro proibir o uso de cigarros electrónicos, após darem “algum tempo” aos fumadores que possam “ter ainda alguns em stock”.



IAS Pedidos serviços de apoio a residentes no Interior

Face à estimada tendência de residentes de Macau a planearem mudar-se para na Grande Baía e Hengqin, o presidente do Instituto de Acção Social (IAS), Hon Wai,

defendeu a necessidade das instituições locais que fornecem serviços sociais no território acompanharem a “migração” para o Interior. Em declarações, numa palestra organizado

pelo IAS e uma associação de assistentes sociais, o dirigente prevê situações complicadas no futuro com a possível falta de cobertura de serviços de apoio.

SUBIU para 18 o número de casos de covid-19 detectados em Macau desde segunda-feira, sendo que ontem foram divulgados três casos locais associados ao caso do taxista detectado na segunda-feira. Ainda assim, é mantida a premissa, da parte das autoridades, de que é baixo o risco de infecção na comunidade.

Um dos casos diz respeito a um homem de 74 anos, residente, que tomou o pequeno-almoço no café Tong Kei entre as 7h e as 8h no último sábado e domingo, dias 26 e 27. O homem teve o mesmo itinerário que o taxista diagnosticado com covid-19 na segunda-feira, mas como já se encontrava a cumprir as medidas de controlo desde segunda-feira, o “risco de transmissão comunitária é relativamente baixo”.

O residente, que já está em isolamento em Coloane, realizou dois testes de ácido nucleico na segunda e terça-feira, com resultado negativo, mas o teste desta quarta-feira deu positivo. As autoridades apontam que, com base no valor de CT, “sendo considerado como uma infecção precoce” e uma “infecção assintomática relacionada com o caso importado”.

JARDIM DE INFÂNCIA COM ACTIVIDADES SUSPENSAS

O jardim de infância da escola Tong Nam, situado perto da Estrada do Repouso, terá as actividades lectivas suspensas hoje. Segundo o canal chinês da Rádio Macau, um total de nove alunos estão sob observação médica, enquanto nove funcionários estão sob quarentena.

Os restantes dois casos, ontem divulgados ao longo da tarde, estão também sob controlo, pelo facto de as pessoas já estarem em isolamento desde segunda-feira. Um deles diz respeito a um homem de 54 anos, residente, instrutor de segurança no Aeroporto Internacional de Macau. No domingo, este homem foi jantar, perto das 19h, ao restaurante de mariscos Sang Kei, tendo tido o trajecto semelhante ao do taxista já referido. O teste só deu

COVID-19 CONTABILIZADOS 18 CASOS. PERIGO DE SURTO DESCARTADO

Tudo sob controlo

As autoridades divulgaram ontem mais três casos diagnosticados na quarta-feira, somando assim um total de 18 casos de covid-19 desde o início da semana. Todos os resultados dos testes de ácido nucleico nas zonas alvo, bem como os testes rápidos, deram, até agora, negativo

positivo na noite de quarta-feira, tendo sido classificado como um caso detectado sob controlo.

No mesmo dia, o paciente começou a ter dores de garganta, estando em isolamento no centro clínico de saúde pública do Alto de Coloane. Este é um “caso confirmado relacionado com o caso importado”.

O outro caso positivo divulgado ontem é o de uma trabalhadora não residente (TNR) de 37 anos que trabalha no café Tong Kei, localizado na Estrada do Repouso. Também esta mulher teve um trajecto semelhante ao do taxista. Só esta quarta-feira o seu teste deu positivo e também ela sentiu dores de garganta nesse dia.

De frisar que, na quarta-feira, foram detectados mais oito casos positivos, sendo que seis das pessoas circulavam na comunidade.

Tudo negativo

Entretanto, pouco depois das 18h de ontem, foram divulgados mais sete casos importados detectados pelas autoridades por volta da meia-noite de quinta-feira. Todos estes casos negaram o histórico de infecções anteriores, tratando-se de dois homens e cinco mulheres com idades compreendidas entre os 21 e os 73 anos, que viajaram de países como a Austrália, Vietname, Tailândia, Filipinas e da Região Administrativa Especial de Hong Kong.

Entretanto, na quarta-feira, foram recolhidas mais de 96 mil amostras de testes de ácido nucleico realizados por pessoas que vivem nas chamadas zonas alvo, tendo todos os resultados sido negativos. Relativamente à obrigatoriedade da população de realizar um teste rápido, um total de 589.547 pessoas carregou, até quarta-feira, o seu resultado no código de saúde. As autoridades relembram a população residente nas zonas alvo de que têm de realizar, até domingo, “três testes nos cinco dias”, uma medida em vigor desde quarta-feira. ■ **Andreia Sofia Silva**



Na quarta-feira foram recolhidas mais de 96 mil amostras de testes de ácido nucleico realizados por pessoas que vivem nas chamadas zonas alvo, tendo todos os resultados sido negativos

PUB

壹藥房 Lotus Pharmacy

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Nova Taipa Garden, Rua do Seng Lou 407 - 413, Taipa - Macau SAR • Tel: 2885 5088 • www.lotuspharmacy.com

50 | 澳電 cem

Com Energia Avançamos há 50 Anos,

50

Potenciando Vida Inteligente

Companhia de Electricidade de Macau - CEM, S.A. www.cem-macau.com

XUNZI 荀子 Elementos de ética, visões do Caminho

tradução de Rui Cascais



Desfazendo Fixações (IV)

O sábio conhece os problemas com os caminhos do coração e vê o desastre de se estar fixado e bloqueado no seu próprio pensamento. Por isso, não tende para desejos, nem para aversões; não tende para as origens, nem para os resultados finais; não tende para aquilo que está perto, nem para aquilo que está longe; não tende para o que é vasto, nem para o que é superficial; não tende para o passado, nem para o presente. Coloca à sua frente a miríade de coisas e, no meio delas, suspende a sua balança. Por esta razão, as várias coisas diferentes não se podem fixar e assim desordenar as suas categorias de juízo. Mas o que são aquilo a que chamo as suas “balanças”? Eis o que digo: é o Caminho. Por isso, o nosso coração não deve ser ignorante do Caminho. Se o coração não conhecer o Caminho, então não aprovará o Caminho, mas sim aquilo que não é o Caminho. Que pessoa gostaria de ser dissoluta ao ponto de se ater ao que desaprova e rejeitar aquilo que aprova? Se escolhermos as pessoas recorrendo a um coração que não aprova o Caminho e garantido

que nos associaremos àqueles que não seguem o Caminho e não nos saberemos associar àqueles quem seguem o Caminho. Recorrer a um coração que não aprova o Caminho e associar-se àqueles que não seguem o Caminho para julgar aqueles que seguem o Caminho – essa é a raiz do caos. Como saber [quem são aqueles que seguem o Caminho]? Eis o que digo: o coração tem de conhecer o Caminho e só então aprovará o Caminho. Só depois do coração aprovar o Caminho poderá ater-se ao Caminho e rejeitar aquilo que não é o Caminho. Se escolhermos as pessoas de acordo com um coração que aprova o Caminho, então nos associaremos àqueles que seguem o Caminho e não com aqueles que não seguem o Caminho. Recorrer a um coração que aprova o Caminho e associarmos-nos àqueles que seguem o Caminho para julgar aquilo que não é o Caminho – isto é essencial para a boa ordem. Qual seria então o problema de não saber quem são aqueles que seguem o Caminho? Assim a coisa essencial para a boa ordem reside em conhecer o Caminho.

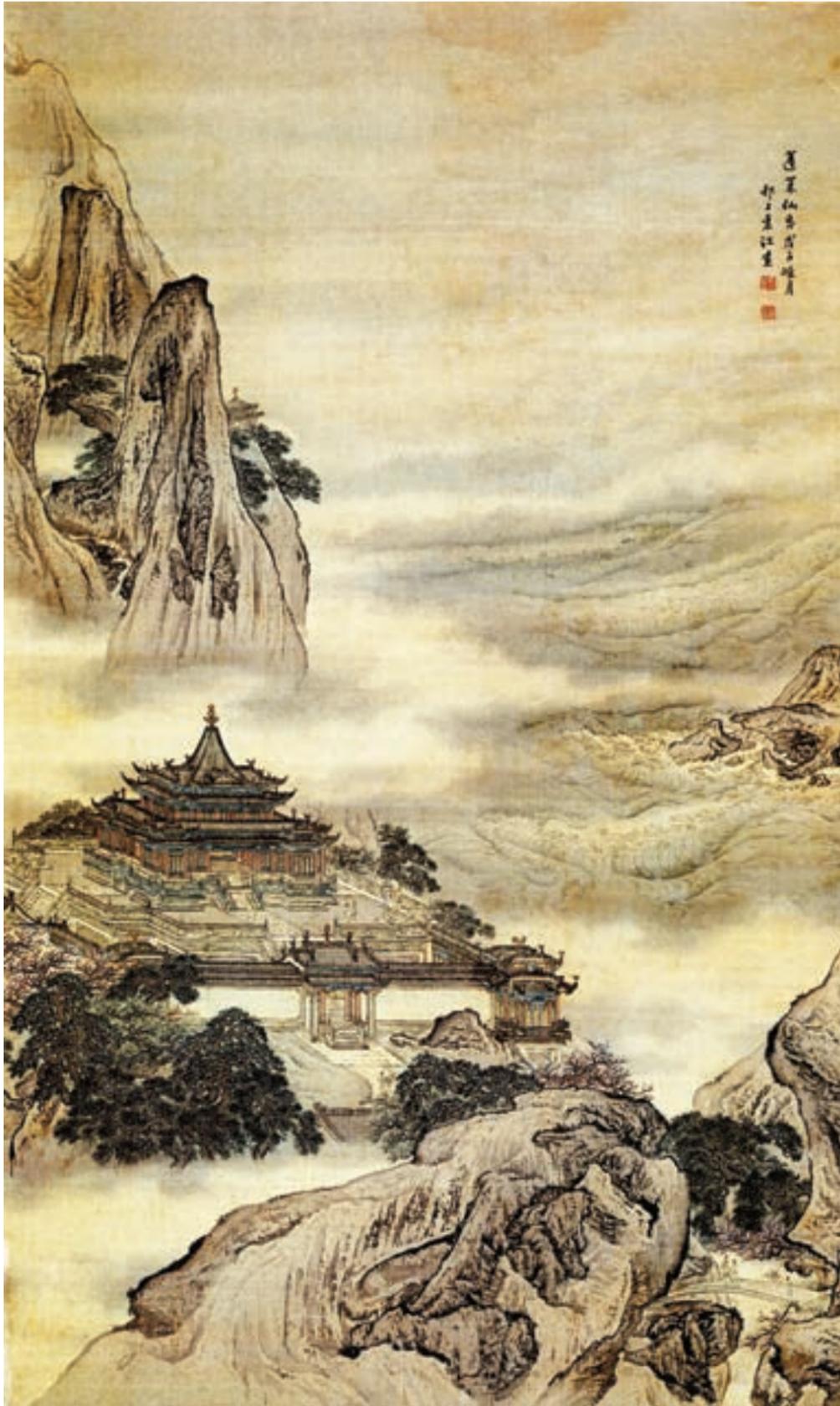
Nota Xunzi (荀子, Mestre Xun; de seu nome Xun Kuang, 荀况) viveu no século III Antes da Era Comum (circa 310 ACE - 238 ACE). Filósofo confucionista, é considerado, juntamente com o próprio Confúcio e Mencius, como o terceiro expoente mais importante daquela corrente fundadora do pensamento e ética chineses. Todavia, como vários autores assinalam, Xunzi só muito recentemente obteve o devido reconhecimento no contexto do pensamento chinês, o que talvez se deva à sua rejeição da perspectiva de Mencius relativamente aos ensinamentos e doutrina de Mestre Kong. A versão agora apresentada baseia-se na tradução de Eric L. Hutton publicada pela Princeton University Press em 2016.

A filosofia chinesa e o sonho de unidade

Ana Cristina Alves

Quando os filósofos chineses,
mas também os outros, sonham,
O mundo pula e avança/
Como bola colorida/
Entre as mãos de uma criança
(Gedeão, 1955).

Yuan Jiang, Penglai - As ilhas dos Imortais



Pelo que seria ingénuo imaginar que esta proposta de paraíso é acessível a qualquer um, sobretudo se esse um for apenas mais um indiferente ao seu eu espontâneo e a terceiros.

benevolentes e praticam o liberal “deixa andar”, tão bem resumido, no século XVIII, no célebre aforismo talvez do economista Turgot, *laissez faire, laissez passer*, já que advogam regras éticas de conduta muito específicas, desde o alegado fundador do Taoísmo, Laozi (老子). Este postula uma atitude existencial para se estar bem na vida, que será alargada pelos seus seguidores ao mundo dos sonhos. Recorde-se que para Laozi há que cultivar três tesouros, como nos indica o capítulo 77 do *Livro da Via e da Virtude* (《道德经》), são eles: a compaixão, que viabiliza a coragem; a frugalidade, que permite a generosidade, e a humildade, virtude atribuível ao melhor dos governantes.

No capítulo 39 desta mesma obra percebemos o valor filosófico da unidade, aquela que permitirá a concretização de uma dimensão espiritual e onírica:

*Desde os tempos remotos, existe a unidade.
Pela unidade, o céu ficou claro,
Pela unidade, a terra ficou firme,
Pela unidade, o espírito ficou forte,
Pela unidade o vale ficou cheio,
Pela unidade os dez mil seres
amadureceram,
Pela unidade senhores e príncipes
transformaram-se em bons governantes.*

(昔之得一者/天得一以清/地得一以宁/
神得一以灵/谷得一以盈/万物得一以生/
侯王得一以为天下正其致之)
(Graça de Abreu, 2013: 104/105)

Quando o filósofo defende que a unidade conduz todos os seres ao seu destino essencial, ou em termos mais ecológicos, ao seu amadurecimento, não se afasta do *Clássico das Mutações* (《易经》), concebido durante a antiguidade chinesa e sistematizado pela escola confucionista. Aqui a unidade é pensada em termos de “Unidade entre as gentes” (同人 Tóng rén), na forma de fraternidade, sendo o hexagrama constituído por dois trigramas, na base o trígama de Fogo (离/離 Lí) e no topo o Céu ou Criativo (乾 Qián). Estes, de acordo com o Juízo do texto, conduzem ao sucesso, incluindo nas viagens, desde que haja perseverança (《同人于野, 亨, 利涉大川, 利君子贞》 Zhang, 84: 67).

Quanto à imagem, vemos Céu e Fogo conjugados, imaginando facilmente milhares de estrelas a luzirem e a comunicarem num profundo entendimento, em companheirismo existencial que conduz ao êxito por partilha de

afinidades, ou de um mesmo espírito, apesar das distâncias e da diversidade concreta de cada um por causa dos seus limites idiossincráticos. Estes, uma vez ultrapassados, deixam para trás as humilhações e outros condicionalismos, rumando à alegria e ao sentido de pertença a uma mesma dimensão, em que pelo menos os vizinhos, aqueles que se entendem, estarão unidos na tentativa de realização dos melhores ideais para a materialização do bem comunitário.

Muitos séculos volvidos, em diálogo com a *Utopia* de Thomas More (1478-1535), ou com os tipos posteriores de socialismo utópico europeu, desde o Conde de Saint-Simon (1760-1825), passando por Charles Fourier (1772-1837) ou por Robert Owen (1771-1858), já à entrada do século XX, vamos encontrar em Kang Youwei (康有為/为 1858-1927) a mesma defesa de uma sociedade que muitos consideraram utópica, mas com o recurso ao elogio à unidade, típico da melhor tradição chinesa, aliado à apresentação de uma proposta filosófica que foi levada a sério nos derradeiros cem dias de reforma permitidos ao imperador Guangxu (光绪, r. 1889-1898), antes da imperatriz viúva Cixi (慈禧太后, 1835 -1908) ter terminado com tais laivos inovadores, enclausurando o sobrinho, em 1898, colocando-o em prisão domiciliária, suspeitando-se que o tenha mandado envenenar mais tarde em 1908, altura em que viria a falecer, enquanto Kang Youwei se via forçado a fugir para Hong Kong.

A verdade é que o filósofo Kang Youwei tentou modificar a imagem de Confúcio, transformando-o num filósofo reformista, e viria a ser, mais tarde, seduzido tanto pela filosofia taoista como pela budista, tendo-se empenhado, do ponto de vista muito prático e concreto, na transformação do seu mundo, nomeadamente pela organização de uma sociedade contra os pés atados. Portanto, procurou fazer o melhor ao seu alcance pelo mundo que o rodeava. Assim, reconhecendo, como premissa budista, que o sofrimento era universal, experimentou navegá-lo e ultrapassá-lo na barca da unidade, por isso escreveu *O Livro de Um Só Mundo* (《大同书》 *Dàtóng Shū*), entre 1901 e 1902, que viria ser publicado parcialmente em 1913, mas na versão completa apenas em 1935, já volvidos oito anos após a sua morte. Para se atingir a grande unidade (大同 *dàtóng*), na qual toda a humanidade se sente igual, envolvida e rodeada pela grande benevolência, é necessário ultrapassar nove fronteiras: primeira, as divisões geográficas; segunda, as separações sociais; terceira, as fronteiras da raça; quarta, a



Kang Youwei

separação entre os sexos; quinta, os limites nos relacionamentos familiares; sexta, as fronteiras profissionais; sétima, as desigualdades geradas pela organização institucional; oitava, a separação entre os seres naturais; nona, as fronteiras provocadas pelo sofrimento, por exemplo, ao

A verdade é que o filósofo Kang Youwei tentou modificar a imagem de Confúcio, transformando-o num filósofo reformista, e viria a ser, mais tarde, seduzido tanto pela filosofia taoista como pela budista, tendo-se empenhado, do ponto de vista muito prático e concreto, na transformação do seu mundo, nomeadamente pela organização de uma sociedade contra os pés atados.

seguir-se uma alimentação omnívora. Diz-nos Kang Youwei, num aparte: “(O remédio para o sofrimento, reside, deste modo, em abolir estas nove fronteiras. As partes seguintes do livro tratam em pormenor de cada uma destas fronteiras, da abolição delas e da sua substituição por Um só Mundo de Completa Paz-e-Igualdade)” (Baskin, 1972: 633).

Note-se que a remoção destas fronteiras depende, antes de mais, de uma atitude existencial específica, já que se trata menos de proceder ao levantamento de certas barreiras de natureza exterior e mais de natureza interior. Ou melhor, dependerá da atitude ética de cada um a vontade de trabalhar no sentido de criar um mundo diferente. Se as pessoas não reconhecerem a necessidade da eliminação dos limites psíquicos e físicos pela compaixão sentida por todos os seres vivos, estes nunca serão questionados, nem em última análise afastados.

A proposta filosófica de unidade, baseada na igualdade e na grande benevolência ou amor pela humanidade, não termina na primeira metade do século XX, já depois da implementação da República Chinesa com Sun Yat-sen (孫文) pela altura

dos tempos mais arreigados do Movimento da Nova Cultura (新文化 *Xīn Wénhuà*, 1915-1919) estende-se pela era do socialismo espiritual e ecológico dos nossos dias, aquele professado pelo presidente Xi Jinping (习近平), nomeadamente com o plano de criar uma só rede comercial e cultural que uma grande parte dos países do nosso planeta. Refiro-me, como é óbvio ao princípio estratégico “Uma faixa, Uma Rota” (一帶一路 *Yī dài Yī lù*) (Alves, 2022:67), onde a par da tentativa de reavivar uma antiga rota comercial, a Rota da Seda, se acalenta o sonho de prosperidade para a China, o famoso Sonho Chinês (中國夢 *Zhōngguó Mèng*) só plenamente concretizável quando toda a terra estiver unida em torno dos benéficos propósitos da paz e das boas trocas comerciais com o alargamento das vias que ligam a China à Europa via Ásia Central, ou a África e ao Sudeste Asiático, transformando senão toda a terra pelo menos grande parte dela numa comunidade fraterna, à semelhança da figuração avançada no hexagrama da Unidade Humana, *Tong Ren*, com todos os seres afins a brilharem em amor e compaixão, quais estrelas igualmente sorridentes, num céu exterior unido por seres eticamente refinados e repletos de unidade interior.

Referências Bibliográficas

- Alves, Ana Cristina. 2022. *Cultura Chinesa, Uma Perspetiva Ocidental*. Coimbra: Almedina, Centro Científico e Cultural de Macau.
- Baskin, Wade. 1972. *Classics in Chinese Philosophy*. Totowa, New Jersey: Helix Books, Rowman&Allanheld.
- Gedeão, António. 1955 “Pedra Filosofal”. *Movimento Perpétuo*. Biblioteca Nacional. 2006. Disponível em: <https://purl.pt/12157/1/poesia/movimento-perpetuo/pedra-filosofal.html>, acedido a 8 de novembro de 2022.
- Graça de Abreu, António. 2013 (trad.). *Laozi. Tao Te Ching*. 《道德经》. *O Livro da Via e da Virtude*. Edição Bilingue. Lisboa: Vega.
- Graham, A.C (Trad.) 1990. *The Book of Lieh-tzū. A Classic of Tao*. New York: Columbia University Press
- Wilhelm, Richard (Trad.). 1989. *I Ching or the book of changes*. London: Arkana, Penguin Books.
- 張中鐸(編) (Zhang Zhongduo) 《易经提要白話解》台南市:大孚, 民84.

COVID-19 PEQUIM ADMITE QUE ÓMICRON É MENOS VIRULENTA E SINALIZA FIM DE 'ZERO CASOS'

A vice-primeira-ministra chinesa encarregue de supervisionar as políticas de prevenção epidémica reconheceu ontem que o país se encontra numa "situação nova" e que a virulência da covid-19

"está a enfraquecer", sinalizando o fim da estratégia 'zero casos'.

Sun Chunlan "ouve as opiniões e sugestões dos especialistas" da Comissão Nacional de Saúde da China sobre como "aprimorar as

medidas de contenção", informou a agência noticiosa oficial Xinhua.

Além de a variante Ómicron da covid-19 ter uma virulência "reduzida", a responsável salientou que "cada vez mais pessoas

estão a ser vacinadas" e que "está a ser acumulada maior experiência na contenção do vírus".

Foi a Sun - a única mulher no Politburo do Partido Comunista Chinês - que coube o papel de se deslocar

às cidades que registavam surtos do novo coronavírus, para instar à imposição de confinamentos e restrições, nos últimos dois anos.

A responsável pediu agora esforços para "optimizar" a resposta contra a covid-19

e "melhorar" as medidas de diagnóstico, detecção, tratamento e quarentena, exigindo que o sistema de saúde aumente as reservas de medicamentos e outros recursos, para o tratamento de pacientes. ■

UE XI JINPING ASSEGURA QUE "NÃO EXISTEM CONFLITOS ESTRATÉGICOS" COM A EUROPA

Remar para o mesmo lado

O Presidente chinês, durante o encontro com o representante do Conselho Europeu, Charles Michel, reafirmou a vontade do país estreitar laços com o velho continente e de trabalhar em conjunto para a construção de um mundo mais harmonioso e pacífico

O líder chinês, Xi Jinping, assegurou ontem, em Pequim, que "não existem conflitos estratégicos" entre a China e a União Europeia e que ambas as partes devem "reforçar a comunicação", num encontro com o Presidente do Conselho Europeu, Charles Michel.

"Não existe conflito estratégico entre a China e a União Europeia [UE]", afirmou o Presidente chinês, de acordo com um comunicado divulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da China. "Devemos reforçar a coordenação em questões macroeconómicas, garantir em conjunto cadeias de fornecimento estável, construir alicerces para a economia digital e proteger o meio ambiente", acrescentou.

Xi enfatizou que ambos os lados devem opor-se à "desassociação entre economias, a uma nova guerra fria ou ao proteccionismo comercial". "A China vai permanecer aberta às empresas europeias e espera que a UE elimine a interferência e forneça um ambiente de negócios justo e transparente para as empresas chinesas", acrescentou.

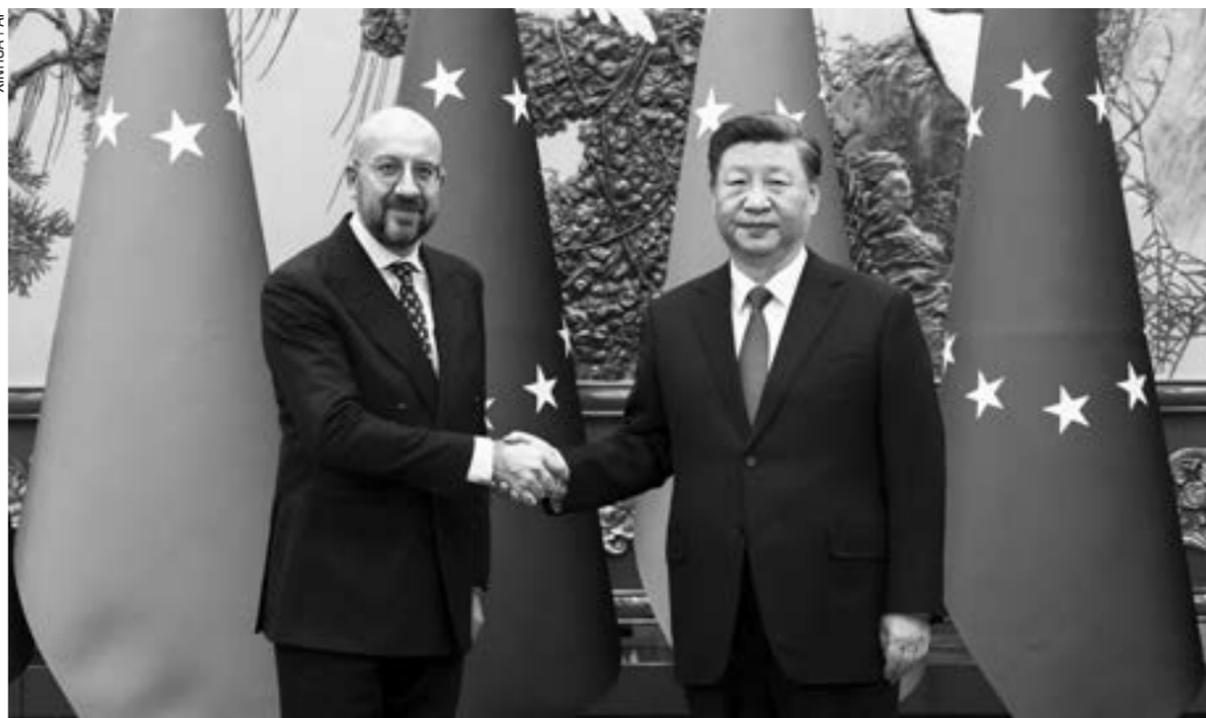
Laços fortalecidos

Segundo Xi Jinping, a China deseja que a UE se torne num "parceiro importante" para o país asiático, para que ambos "aproveitem as oportunidades de mercado que vão surgir".

"Devemos esclarecer que não há diferenças estratégicas ou conflitos fundamentais entre os dois. A China não quer dominar ninguém e apoia a UE a manter uma estratégia autónoma", frisou, numa referência aos laços entre a Europa e Estados Unidos.

"Esperamos que as instituições europeias e os seus Estados-membros possam ter uma compreensão

XINHUA | AP



objectiva e correcta da China e aderir a uma política de coexistência e cooperação pacíficas", acrescentou.

Xi Jinping acrescentou que, mesmo que "haja diferenças em alguns assuntos", ambos os lados devem "manter uma comunicação construtiva".

"Não há diferenças estratégicas ou conflitos fundamentais entre os dois. A China não quer dominar ninguém e apoia a UE a manter uma estratégia autónoma."

XI JINPING PRESIDENTE DA CHINA

"A chave é respeitar as preocupações e interesses de cada um, especialmente em relação à soberania e integridade territorial, e não interferir nos assuntos internos da outra parte", afirmou Xi, antes de assegurar que Pequim está "pronta" para manter o Diálogo China - UE sobre os Direitos Humanos, "com base na igualdade e no respeito mútuo". "Quanto mais turbulento o mundo se tornar e quanto mais desafios globais enfrentarmos, mais significativas serão as relações entre nós", afirmou.

Em relação à guerra na Ucrânia, Xi disse que uma solução "política" é do "melhor interesse da Europa e dos países da Eurásia". "É necessário evitar uma escalada ou um aprofundamento da crise", disse.

"Persistimos na promoção do diálogo para a paz e no controlo

dos efeitos indirectos da crise. A China apoia a UE a mediar e liderar a construção de uma arquitectura de segurança europeia equilibrada, eficaz e sustentável. A China está sempre do lado da paz e continuará a desempenhar um papel construtivo à sua maneira", apontou.

Do outro lado

De acordo com o comunicado das autoridades chinesas, Charles Michel disse a Xi que a UE respeita a política de "Uma só China" e que deseja "reforçar a comunicação", para "reduzir mal-entendidos" e "enfrentar desafios no âmbito da energia, saúde e clima".

"O lado europeu está disposto a continuar a promover o processo para chegar a um acordo de investimento entre ambas as partes", disse o presidente do Conselho Europeu, sobre o acordo que está congelado há mais de um ano. ■

Brasil Grupo chinês duplica participação em bloco petrolífero

O grupo estatal chinês China National Offshore Oil Company (CNOOC) disse ontem ter pago 10,3 mil milhões de reais (1,9 mil milhões de euros) para duplicar a participação num campo petrolífero no sudeste do Brasil. O CNOOC anunciou que a subsidiária CNOOC Petroleum Brasil comprou uma participação de 5 por cento à petrolífera estatal brasileira Petrobras, passando a deter 10 por cento do crude extraído do campo de Búzios, de acordo com um comunicado. O presidente do CNOOC, Xia Qinglong, sublinhou, na mesma nota, que o negócio "expande ainda mais a presença da empresa na região de águas profundas do pré-sal do Brasil, onde existem abundantes recursos de petróleo e gás". A Petrobras passa assim a deter uma participação de 85 por cento no consórcio, com os restantes 5 por cento nas mãos de uma outra petrolífera estatal chinesa, a China National Oil and Gas Exploration and Development Company (CNODC).

Filipinas Dificuldades em explorar petróleo e gás com China

O Presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos Jr., disse ontem que o país quer extrair petróleo e gás, com Pequim, no Mar da China Meridional, mas admitiu dificuldades relacionadas com a disputa de soberania. Em entrevista aos meios de comunicação locais, Marcos Jr. reconheceu que para Manila estes recursos significariam "um grande negócio", sublinhando que para a China não teriam um impacto da mesma dimensão. Contudo, reconheceu que existe um conflito territorial nestas águas, que pode "bloquear as negociações" com Pequim. "A China acredita que é propriedade sua. Isso constitui um bloqueio", notou. Em Janeiro, o Presidente das Filipinas vai reunir-se, em Pequim, com o seu homólogo chinês, Xi Jinping.





ÓBITO MORREU CHRISTINE MCVIE CANTORA DOS FLEETWOOD MAC

A cantora e compositora britânica Christine McVie, que fez parte dos Fleetwood Mac e escreveu algumas das canções mais conhecidas do grupo formado em Londres, morreu esta quarta-feira aos 79 anos, informou a família.

“(…) É com peso no coração que estamos a informar a morte de Christine. Ela morreu de forma pacífica no hospital esta manhã, quarta-feira, 30 de Novembro de 2022, após uma doença repentina”, escreveu a família no Facebook.

A também teclista estava por trás de êxitos como Little Lies, Everywhere, Don't Stop, Say You Love Me e Songbird.

Pedindo privacidade, a família disse que ainda que “gostaria que todos mantivessem Christine nos seus corações e se lembrassem da vida de um ser humano incrível e um músico reverenciado que era amado universalmente”.

No Facebook, os Fleetwood Mac lamentaram a morte, dizendo que Christine McVie era “única, especial e talentosa”.

“Foi o melhor músico que qualquer um podia ter na sua banda e o melhor amigo que qualquer um podia ter na sua vida. Tivemos muita sorte em ter uma vida com ela”, escreveu o grupo britânico.

Christine McVie abandonou os Fleetwood Mac em 1998, após 28 anos, acabando por regressar em 2014.

Nascida com o nome de Christine Perfect, em Bouth, Reino Unido, a artista casou-se com o baixista dos Fleetwood Mac, John McVie, juntando-se àquela banda de rock em 1971. ■

ROTA DAS LETRAS NOVA EDIÇÃO DE “O LIVRO DOS NOMES” APRESENTADA NO SÁBADO

O corpo da cidade

A Livraria Portuguesa acolhe este sábado, a partir das 18h, o lançamento da nova edição de “O Livro dos Nomes”, com 88 textos da autoria de Carlos Morais José sobre sentimentos despertados por diversos locais do território. Os textos fazem-se acompanhar pelas fotografias de Sara Augusto

FOTOGRAFIAS SARA AUGUSTO



HÁ 12 anos a primeira edição de “O Livro dos Nomes”, de Carlos Morais José, director do HM, desvendava segredos e sentimentos do autor sobre cada recanto de Macau por si escolhido. O caminho volta a ser percorrido este sábado, pelas 18h, com o lançamento de uma nova edição da mesma obra, num evento inserido na programação do festival literário “Rota das Letras”.

Trata-se de 88 textos “de amor, ciúme, abandono e indiferença, entre outros sentimentos menos próprios para almas arredias das coisas desta cidade, que não cessa de existir como utopia e vício”, escreveu o autor nas redes sociais. A acompanhar os textos surgem imagens de Sara Augusto, académica que se dedica à fotografia nos tempos livres.

O primeiro contacto da autora das imagens com “O Livro dos Nomes” surgiu em 2016, ano da sua chegada a Macau, conforme contou ao HM. “Comecei desde essa altura a ler e a escrever sobre a obra de Carlos Morais José. Entretanto, durante estes anos, também ele foi conhecendo a minha actividade no campo da fotografia. E o convite surgiu da convergência de interesses comuns e vem a ser preparado desde há um ano e meio.”

Aliar as imagens às palavras “foi um desafio”, devido à distância temporal que separa as duas obras. “Já conhecia essa primeira edição, composta de textos em prosa poética, também traduzidos para chinês. Desde essa altura que o meu imaginário de Macau também se foi preenchendo. Esta nova edição alcança os 88 textos em prosa poética e apresentam características muito particulares relacionadas com a relação que o sujeito poético estabelece com o espaço.”

Além disso, acrescenta Sara Augusto, “cada lugar apontado é tomado como lugar de experiência e de memória, como se de um lugar interior se tratasse”. Desta forma, “quando falamos dos textos, temos de invocar uma convivência longa e exaustiva do poeta com o espaço”, embora esse não tenha sido o caso de Sara Augusto, que tem “uma permanência muito mais breve em Macau”.

Construção de memórias

Ao trabalhar neste projecto, a autora das fotografias de “O Livro dos Nomes” acabou por “construir memórias pessoais sobre lugares de Macau já conhecidos ou ainda desconhecidos”.

“Esta diferente experiência de Macau está visível nas fotografias. Há circunstâncias em que o poema fala de uma determinada vivência ou memória e em que a imagem revela a minha atenção a determinado detalhe, claramente distinto.



Sara Augusto, académica e fotógrafa “O espaço de Macau no livro não é o Macau turístico, mas é um espaço interior, quase mítico, fundador de memórias.”

Não se pretendeu que as fotografias funcionassem como ilustração, nem os textos como legenda, mas que os dois discursos, mesmo que distintos, pudessem conviver e mesmo convergir”, disse.

Mesmo com 12 anos de distância entre os dois livros, estas edições acabam por se complementar, num fio condutor. “O Macau da edição anterior, transmitida atra-

“Não se pretendeu que as fotografias funcionassem como ilustração, nem os textos como legenda, mas que os dois discursos, mesmo que distintos, pudessem conviver e mesmo convergir.”

SARA AUGUSTO
ACADÉMICA E FOTÓGRAFA



vés da poesia, prolonga-se para esta nova edição. O espaço de Macau no livro não é o Macau turístico, mas é um espaço interior, quase mítico, fundador de memórias. Ora, esse espaço interior não sofre transformações externas tão bruscas, mas prolonga a sua melancolia, em gestos de amor e de abandono.”

A fotografia serve, assim, para transmitir “essa fluidez e um olhar subjectivo sobre espaços por todos vistos quase até à exaustão”. “Numa ou noutra circunstância a conjugação entre fotografia, lugar e texto, foi mais difícil de conseguir, ou pode mesmo ter sido menos bem conseguida. A razão é simples: a memória faz o lugar, E de alguns lugares eu tinha nem o conhecimento, nem a memória. Mas, como disse Baudelaire, ‘a imaginação faz a paisagem’, e a fotografia é também um acto de interpretação e de construção do imaginário”, contou.

Sara Augusto viveu “experiências distintas” com este livro. “Por um lado, havia a curiosidade pelos lugares desconhecidos, dos quais eu não tinha memória. Por outro lado, havia os lugares mais conhecidos em que havia necessidade de ultrapassar o lugar-comum e banal. O longo tempo passado nos templos espalhados por Macau foi dos mais interessantes, explorando os jogos de luz e de sombra.”

Questionada sobre os lugares mais icónicos que fotografou, Sara Augusto remata: “fotografar a fachada das ruínas de São Paulo é sempre um desafio”. ■ Andreia Sofia Silva

Boas ondas

■ André Carrilho premiado nos EUA com livro “Senhor Mar”

O autor português André Carrilho foi distinguido nos Estados Unidos, pela Society of Illustrators, pelas ilustrações para o livro “Senhor Mar”, foi quarta-feira comunicado aos vencedores.

Embora aquela organização norte-americana não tenha ainda divulgado os autores distinguidos na 65.ª competição anual “Illustrators”, os premiados foram notificados e André Carrilho partilhou nas redes sociais que recebeu a medalha de ouro na categoria de livro ilustrado pelo livro “Senhor Mar”.

O trabalho premiado fará parte da exposição anual de ilustração da Society of Illustrators, em Nova Iorque, em data a anunciar, e do catálogo anual do prémio.

“Senhor Mar”, publicado em Junho passado pela Bertrand, é o segundo livro ilustrado de André Carrilho para a infância.

O livro é sobre uma menina que, na praia, quer saltar para as ondas, mas tem de ouvir os conselhos dos pais e respeitar o mar.

“Estava na praia com a minha filha e ela queria atirar-se para dentro do mar, com umas ondas muito grandes, sem se aperceber do perigo. E comecei a conversar com ela sobre as características do mar, sobre os perigos, as coisas boas, as coisas más. (...) Quando lhe disse que tinha de respeitar e ter cuidado, para não se atirar às ondas, ela disse: ‘Eu tenho

cuidado, senhor mar’”, explicou André Carrilho, à agência Lusa.

Novos caminhos

“Senhor Mar” saiu dois anos depois de André Carrilho ter publicado “A menina com os olhos ocupados”, já distinguido com vários prémios, nomeadamente o Prémio Nacional de Ilustração e uma medalha de ouro também da Society of Illustrators.

Os dois livros têm pontos de contacto: ambos são protagonizados por uma menina, estão escritos em rima, há uma relevância maior da ilustração, feita em aguarela e trabalhada em digital, e uma temática subjacente à narrativa.

Com mais de duas décadas de trabalho na ilustração, em animação e sobretudo em caricatura e cartoon, áreas que lhe valeram vários prémios internacionais, André Carrilho encontrou no livro ilustrado um caminho novo de trabalho.

“Com o primeiro livro percebi que os leitores mais novos são leitores mais atentos e vivem os livros de uma maneira que acho muito interessante e gratificante. Foi um livro muito pessoal que fiz sem ter nenhuma espécie de expectativa de retorno. O que me fez pensar foi que quanto mais pessoal for, e quanto mais coisas fizer que me são caras, talvez seja um bom caminho de futuro, uma boa maneira de orientar a minha carreira”, disse. ■



SARA MATOS

confeitaria

João Romão

100

ESTA É a centésima crónica que publico no Hoje Macau e com ela encerro esta Confeitaria que abriu há mais de quatro anos. A palavra assinala uma certa herança comum às culturas portuguesa e japonesa, afinal o mote inicial com que se propunha dar alguma coerência temática ao que se viesse a escrever: um olhar português sobre a vida no Japão e o mundo a oriente, tendo como título genérico uma palavra usada nas duas línguas, no caso o confeito, que terá atravessado mares e tormentas até se instalar tranquilamente nas ementas japonesas.

Foi no final de Setembro do já longínquo 2018 que se publicou o primeiro texto, no rescaldo de animado fim de verão em terras lusas e graças às formidáveis alquimias do João Paulo Cotrim, exímio criador de espaços onde respirar fraternidade e desenvolver liberdades criativas. Entretanto deixou-nos, com a desolação inevitável, e deixou também uma Lisboa mais pobre e mais triste. Foi num desses preciosos momentos inventados pelo Cotrim que conheci o Carlos Morais José, director do Hoje Macau, que desde logo acolheu esta Confeitaria e me deu total liberdade para escrever o que quisesse sobre o que quisesse. Só lhes posso estar agradecido, a ele e ao José Manuel Mendes, o editor que nunca cheguei a encontrar. Desconhecia esta possibilidade de participar num projecto editorial - espaço sempre altamente propenso a conflitos, inerentes a inevitáveis divergências de estilos e perspectivas - sem ter qualquer tipo de problema em mais de quatro anos.

Foram anos extraordinários, estes. A Confeitaria abriu em Sapporo, cidade no norte do Japão com longos invernos cobertos de branco, onde vivia na altura, quando nem sequer conhecia a quente e húmida Hiroshima, onde estou agora a dar por encerrado este longo ciclo de cem crónicas. Essa foi a mudança menor, no entanto, resultante de meras circunstâncias laborais, as inevitáveis formas de subsistência a que temos obrigação de atender, mas que felizmente continuam a contar pouco. No que realmente interessa, as mudanças foram muitíssimo maiores:

terminei este ciclo de regresso aos jornais com um outro ciclo ainda no início, o do crescimento da Sara, cuja chegada a este precário planeta foi devidamente assinalada com crónica publicada quatro dias depois de nascer, no início do verão do ano 2020.

Nasceu a Sara em plena epidemia de covid-19 e esse foi um dos temas maiores da Confeitaria, como seria talvez inevitável: foram 11 as crónicas directamente dedicadas a este tema, a primeira das quais no início de Março de 2020, quando o vírus que já se tinha instalado na Ásia, desde finais de 2019, e dava os primeiros sinais da sua chegada à Europa. Hoje já parte do mundo vive num ambiente pós-covid mas esse não é certamente o caso de quem vive no Japão – e na Ásia em geral, aliás -, onde os quotidianos ainda carregam esse peso das restrições inerentes à tentativa de controle de uma pandemia que, apesar de tudo, já pareceu bastante mais grave.

A vida e a cultura no Japão constituíam o mote inicial com que se decidiu abrir esta Confeitaria e de facto houve nove crónicas que assinalaram essa perspectiva pessoal

sobre os quotidianos no país do sol nascente, sempre a abordar temas que já me fossem familiares mas que ainda assim me parecessem ter qualquer coisa de especial e extraordinário para justificar o tempo e a atenção de quem lesse. Na realidade, nos primeiros contactos com estes lugares geográfica, cultural e linguisticamente distantes, tudo nos parece estranho e especial. O tempo, no entanto – e às vezes nem é preciso muito - ajuda a distinguir entre o que é novidade ou diferença e o que é ignorância ou preconceito. A “literatura de viagens” contemporânea está cheia disso, vê-se facilmente. Ainda assim, arrisquei partilhar impressões rápidas de visitas a lugares próximos, com cinco crónicas escritas sobre a China, Tailândia e Indonésia, resultado de fugazes experiências de visita.

Em todo o caso, foi o turismo – o assunto que me ocupa profissionalmente enquanto investigador e professor – que ocupou a maior arte do espaço desta Confeitaria: 26 crónicas, publicadas entre os fins de Setembro de 2018 e de 2022, que foram assinalando tendências na forma como se usa o tempo e os recursos para o lazer e a viagem ou as particulares implicações de uma pandemia global sobre uma actividade que pressupõe movimento, deslocação e contacto. Mas o turismo também foi uma porta de acesso à discussão sobre a economia capitalista contemporânea, com a degradação acelerada de recursos, crescentes desigualdades e injustiças sociais ou esmagadores processos de gentrificação mal disfarçados de renovação urbana e branqueados com palavrado “inteligente” e “sustentável”.

Além do turismo, houve 22 as crónicas que discutiram e criticaram a insustentabilidade do capitalismo actual, incluindo os seus cartéis internacionais que determinam políticas económicas, e reinventam as suas máquinas globais de extorsão sistemática, branqueamento de capitais e fuga ao fisco. Na realidade, todas as 99 crónicas que escrevi têm como pano de fundo um sistema económico irracional, altamente predatório e violento, ainda que essa análise

se possa exprimir enquanto se discutem temas aparentemente diferentes, como sejam as alterações climáticas e as ações de mobilização e protesto das gerações que sentem o futuro comprometido e que só encontram como resposta a ameaça de prisão, o que também ocupou quatro crónicas desta Confeitaria.

Este sistema económico que nos tocou viver é também o resultado de uma certa crise das ideologias que contrapõem a solidariedade e a comunidade à competição e ao individualismo - tema que ocupou três crónicas, por manifesta falta de assunto – e tem também implicações sobre o ambiente de violência e ódio racista e fascista que vai ocupando espaço mediático e político contemporâneos – assunto que motivou outras três crónicas. Até a transformação das embaixadas nacionais em pobres gabinetes de prestação de serviços a empresas turísticas, assunto que também ocupou uma crónica, tem e ver com este servilismo de Estados que cada vez menos se preocupam menos com comunidades e mais com a farsa da eficiência dos negócios.

Poucos ou nenhuns destes temas estavam programados desde o início: foi sempre a realidade, na sua imprevisível e surpreendente evolução, que foi abrindo os caminhos que aqui fui explorando. Aliás, mesmo o único tema que tinha à partida espaço garantido nesta agenda em sempre em construção – os Jogos Olímpicos de Tóquio, aos quais dediquei cinco crónicas – acabou por se realizar uns anos depois do previsto e com portas quase fechadas. Por outro lado, com a devida prudência e contenção, só dediquei ao futebol uma crónica, que é assunto ultra-sensível e capaz de suscitar melindres inconsequentes. Também dediquei uma crónica ao José Mário Branco, das melhores pessoas com quem tive a sorte de me cruzar, e outra perda maior nas nossas vidas. Voltarei eventualmente ao Hoje Macau, num registo mais ocasional, mas agora é tempo de fechar a Confeitaria, que eu sempre gostei de sair quando a festa ainda vai boa. Valeu a pena a travessia. Obrigado! ■

Todas as 99 crónicas que escrevi têm como pano de fundo um sistema económico irracional, altamente predatório e violento, ainda que essa análise se possa exprimir enquanto se discutem temas aparentemente diferentes

INDONÉSIA PORTUGUESA VISION-BOX VAI EQUIPAR QUATRO AEROPORTOS

Virados para a Ásia

A empresa portuguesa Vision-Box venceu um concurso internacional para instalar nova tecnologia biométrica para controlo automático de fronteiras em quatro aeroportos da Indonésia, incluindo Jacarta e Bali, disse um responsável da empresa.

Pedro Pinto, responsável global de Desenvolvimento de Negócio da Vision-Box, disse à Lusa num contacto telefónico a partir de Jacarta, que o projecto segue o sucesso da primeira instalação da empresa levada a cabo em 2017 num dos terminais do aeroporto internacional de Jacarta.

“Tivemos muito sucesso nessa instalação em 2017. Há agora uma estratégia muito agressiva do Governo de conseguirem abrir novamente para o turismo e querem que todo o processo de chegadas e partidas seja o mais simples e eficaz possível, para reduzir as filas de espera na imigração”, explicou à Lusa.

“Com um parceiro local respondemos a um concurso público internacional e fomos seleccionados para implementar nova tecnologia biométrica para controlo automático de fronteira”, disse.

Pedro Pinto sublinha que para a Vision-Box o foco de internacionalização está agora virado para a Ásia, tendo a empresa vencido um concurso internacional para cinco aeroportos no Vietname, e mantendo a presença em países como a Malásia, o Japão e outros,



incluindo, eventualmente no futuro, Timor-Leste.

“A Indonésia é um país com imenso potencial para o nosso crescimento orgânico, com 200 milhões de pessoas, 30 aeroportos, grande potencial de crescimento orgânico”, disse, destacando o apoio da diplomacia económica da Embaixada de Portugal em Jacarta.

Boas ligações

O responsável da empresa - com sede em Lisboa, mais de 500

funcionários de 25 nacionalidades em todo o mundo e vários projectos em curso em várias geografias - disse que Portugal é “um país muito bem visto” na Indonésia e na região “com uma ‘boa reputação tecnológica’”.

“O nome de Portugal nas tecnologias é bem visto em todos os 35 países onde estamos. Há muitas empresas tecnológicas portuguesas com imenso potencial e começamos a ver cada vez mais empresas a iniciarem o processo de inter-

nacionalização”, disse. Pedro Pinto falava à Lusa à margem de um almoço que reuniu ontem em Jacarta o secretário de Estado para a Internacionalização, Bernardo Ivo Cruz, responsáveis de empresas portuguesas com negócios na Indonésia, a Câmara de Comércio e Indústria Indonésia - Portugal, e a EuroCham Indonesia, a Câmara de Comércio Europeia na Indonésia.

“É mais um sinal de que Portugal é um país que está na primeira linha da 4.ª e 5.ª revoluções industriais. O que a Vision-Box faz é de primeira linha e qualidade em qualquer lugar do mundo”, afirmou.

Bernardo Ivo Cruz está numa digressão pela região, que inclui já uma visita a Timor-Leste. De Jacarta partiu para Singapura. ■

“O nome de Portugal nas tecnologias é bem visto em todos os 35 países onde estamos. Há muitas empresas tecnológicas portuguesas com imenso potencial e começamos a ver cada vez mais empresas a iniciarem o processo de internacionalização.” PEDRO PINTO VISION-BOX

Portas abertas

■ ‘Startups’ portuguesas em contacto com investidores da Grande Baía

SEIS ‘startups’ portuguesas apresentaram esta quarta-feira os negócios a fundos de capital de risco na China, numa sessão ‘online’ promovida para “abrir portas” ao investimento na região chinesa da Grande Baía.

“Estamos à procura de investimento e conhecimento, especialmente no mercado chinês, onde não temos contactos. Estamos à procura de alguém para estabelecer essa ponte”, disse durante a sessão “928 Invest Connect” Gabriela Gonçalves, representante da ProBio Vaccine, empresa portuguesa que desenvolve vacinas orais para peixes em aquacultura.

Renee Pan, do fundo de investimento Gobi China, foi uma das intervenientes a abordar a empresa portuguesa, questionando se a estratégia de entrada no gigante asiático pode passar “por alianças com empresas locais”.

Gabriela Gonçalves respondeu afirmativamente e realçou que os parceiros chineses podem dar apoio com informação e “estabelecer plataformas para incorporar a vacina na alimentação dos peixes, fornecendo-a aos agricultores locais”.

Entre as empresas presentes na sessão, esteve também a Inclita Seaweed Solutions (ISS), negócio de biotecnologia marinha que desenvolve ingredientes funcionais à base de extractos de algas.

Desafios no mercado

A ProBio Vaccine e a ISS são duas das seis finalistas do “928 Challenge”, uma competição para ‘startups’ entre os países de língua portuguesa e a China, explicou à Lusa Marco Rizzolio, cofundador da 928. “Pegámos nas melhores [‘startups’] portuguesas que estiveram nas finais e criámos este pós-evento”, notou Rizzolio, observando que a ideia é “abrir portas” aos candidatos para o mercado chinês. “Para quem está no mundo das ‘startups’ sabe que captar investimento é muito complicado, o processo é difícil, é um mundo muito fechado”, realçou.

Marco Rizzolio espera ainda que a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), um dos coorganizadores desta bolsa de contactos, possa fazer a apresentação das empresas a investidores da China, “o segundo maior mercado do mundo de fundos de capital de risco”.

Mário Ferreira, diretor da AICEP em Guangzhou, capital da província de Cantão, assumiu-se como “uma espécie de engenheiro que quer construir novas pontes entre Portugal e a China” e expressou disponibilidade para apoiar as empresas de Portugal no diálogo.

De acordo com a organização este foi o “primeiro contacto entre equipas [de ‘startups’] portuguesas e investidores da área da Grande Baía”. ■



CUBA DECRETADO LUTO OFICIAL PELA MORTE DO EX-PRESIDENTE JIANG ZEMIN

O Presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, decretou ontem luto oficial pela morte do ex-presidente chinês Jiang Zemin (1993-2003), aos 96 anos.

O luto oficial vai vigorar entre as 06:00 e as 00:00 (horas locais),

período durante o qual a bandeira cubana “deve ser hasteada a meia haste em edifícios públicos e instituições militares”, de acordo com uma nota oficial, divulgada na quarta-feira, pelos meios de comunicação social estatais.

O antigo líder chinês “contribuiu para a promoção e desenvolvimento global dos estreitos laços de amizade e cooperação entre os nossos países, o que o tornou digno da Ordem José Martí”, a mais alta distinção de Cuba,

acrescentou a mesma nota. Em 1993, Jiang Zemin foi o único chefe de Estado mundial a visitar a ilha, na sequência da “intensificação do bloqueio [dos Estados Unidos], num gesto inestimável de fraternidade e confiança na capacidade

do país para superar esse momento difícil”. Díaz-Canel descreveu o político chinês como um “querido camarada, excelente estadista (...) e querido amigo da Revolução Cubana”, numa mensagem escrita na rede social Twitter. ■